

12 de agosto

Curiosidade

Procurava ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, por ser ele de pequena estatura. Lucas 19:3.

Às vezes pensamos que os animais vivem em função da busca do alimento, de proteção própria e do cuidado da família. Contudo, a curiosidade parece ter parte importante na vida dessas criaturas.

Um ornitologista observou certa ocasião um bando de gaivotas sobrevoando acima de uma cerca. Pareciam, por vezes, voar mais baixo para ver melhor; depois subiam, logo depois voltavam e olhavam novamente. A curiosidade do ornitologista aumentava e ele esperou para ver o que é que as gaivotas estavam observando. Logo apareceu uma doninha. Aparentemente os pássaros estavam curiosos para descobrir que animal era aquele.

Diz-se que a maneira de ganhar a confiança de um mangusto é excitar sua curiosidade passando uma vassoura perto de seu esconderijo. Sendo um animal muito curioso, o mangusto não pode resistir ao desejo de verificar qual é o estranho objeto que se move para frente e para trás. Pouco a pouco o mangusto se aproximará. Logo estará brincando com a vassoura, logo a seguir brincará com a mão que segura a vassoura e a amizade estará feita.

Naturalmente, a curiosidade pode ser perigosa quando um animal é atraído por algo que o predador esteja fazendo para apanhá-lo. Caçadores podem atrair uma espécie de antílope norte-americano movendo um lenço diante de seu esconderijo. Muitos de nós aprendemos desde cedo a controlar a curiosidade a fim de não irmos longe demais em coisas que podem ser extremamente perigosas.

Deus concedeu a cada um uma porção de curiosidade e, sem dúvida, Ele desejava que essa curiosidade fosse um dos meios utilizados para atraí-los. Zaqueu estava curioso a respeito de quem ele tanto ouvira falar e desejou vê-lo. Numa outra ocasião alguns gregos quiseram encontrar a Jesus. Nenhuma dessas pessoas sabia quanto sua vida seria mudada depois do encontro com o Mestre. A curiosidade os levaria a aprender mais e mais dEle.